

Ser membro do Partido é estar na linha da frente em todos os combates

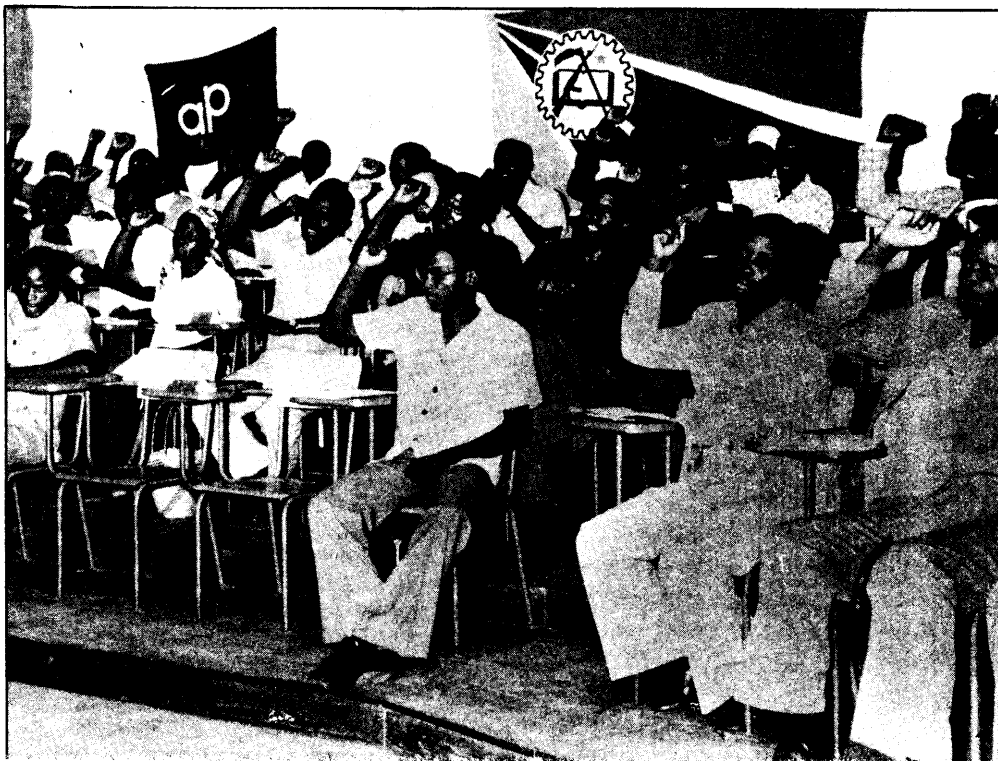
• Marcelino dos Santos explica a II Tese ao IV Congresso

«É preciso que, pelo trabalho que a célula desenvolve e pelo trabalho que cada um dos seus membros desenvolve o Partido cresça. O que queremos dizer com isso? Que pelo trabalho que cada um dos membros desenvolve nós estaremos em condições de ganhar mais membros para o Partido» — afirmou Marcelino dos Santos, Membro do Bureau Político e Secretário da Política Económica do Partido Frelimo ao explicar a II Tese no programa A VOZ DA FRELIMO.

para fazer viver a Nação», e, isto nós devemos saber valorizar. O povo moçambicano deve saber que muitos problemas que existem em outros muitos países aqui no nosso próprio continente, são resultado de não se ter realizado este combate, destas contradições não terem sido resolvidas até hoje e por isso, nós declaramos que somos ri-

O Partido dirige as Assembleias do Povo ao nível de todos os escalões. Na imagem um aspecto da II Sessão da Assembleia Provincial de Gaza

Em primeiro lugar, nós devemos reconhecer que somos ricos e somos ricos em tanto que Povo, porque soubemos criar as raízes da unidade do Povo moçambicano. Construimos a nossa unidade na luta, unidos e com base nos interesses das classes trabalhadoras e quando dizemos que nós construímos a nossa unidade, queremos dizer que vencemos grandes obstáculos, como tribo, região, raça, cor da pele, são combates que nós travámos, simultaneamente, no próprio processo do desenvolvimento da Luta Armada Revolucionária de Libertação Nacional. É por isso, que nós dizemos, é na luta armada revolucionária, porque sabemos vencer, lutar contra esses obstáculos. É o que o Camarada Presidente Samora costuma, muitas vezes, dizer: «foi necessário matar a tribo





As Células do Partido não devem somente discutir problemas quotidianos dos seus locais de trabalho ou de residência mas também problemas internacionais, como, por exemplo, a situação da SADCC. Na imagem, a Cimeira da SADCC em Zimbabwe

cos, porque soubemos criar as raízes da unidade do Povo moçambicano e essas raízes situam-se nos interesses das classes trabalhadoras.

Foi o aprofundamento da consciência daquilo que são os interesses das classes trabalhadoras que nos levou à formação do Partido Frelimo, Partido Marxista-Leninista, única força capaz de continuar o processo de consolidação da Independência e do desenvolvimento da liberdade no nosso País. Isto, naturalmente, obrigou a organizarmos a sociedade em termos novos, mas manteve-se sempre o carácter popular da Direcção da FRELIMO, agora do Partido Frelimo, a natureza socialista da Revolução Moçambicana e a participação popular, massiva e organizada em todas as frentes, nomeadamente na frente da produção na frente da cultura, da defesa, defesa

da Pátria, da soberania, e da defesa de todas as conquistas da Revolução.

O PARTIDO É A GRANDE CABEÇA DO POVO MOÇAMBICANO

Os objectivos do nosso Partido são a síntese daquilo que somos hoje e das nossas esperanças, quer dizer, nós temos que construir um futuro próspero e temos que estar claros da realidade, da qual partimos, todos nós estamos bem claros, que, o Partido dirige o Estado e a Sociedade. O Partido dirige e orienta as Organizações Democráticas de Massas. As ODMs são braços do Partido no contexto geral de manter unido o Povo moçambicano no Partido Frelimo. O Partido dirige as Assembleias do Povo, dirige a Assembleia Popular como dirige a Assembleia Provincial, a Assembleia do Distrito, a Assembleia da Cidade, a da Localidade. Portanto, o Partido dirige as Assembleias nos seus diversos escalões e o Partido

dirige também o Governo que é, precisamente, um instrumento principal de realização dos objectivos do Partido.

Nós poderíamos dizer, com uma linguagem muito simples, que o Partido é a grande cabeça do Povo moçambicano, e porque o Partido é a grande cabeça do Povo moçambicano, é portanto necessário que esteja sempre forte e vivo. Agora o que é que é preciso para que o Partido esteja sempre forte e vivo? Se estivessemos a fazer o relacionamento com o corpo humano diríamos que era preciso que cada uma das suas células também estivesse viva e forte. Aliás, não é por acaso que nós temos como organização de base do nosso Partido uma organização com o nome de Célula. É precisamente, para mostrar que é realmente um corpo vivo e fundamental. Portanto, é necessário que as células estejam permanentemente vivas, pois, é nas células que o membro do Partido se identifica na batalha política do dia a dia.

Aqui é importante sublinhar que

todos os membros do Partido devem militar numa célula. Não há membro do Partido que é membro sem ter célula. É mentira, mesmo no caso dos membros do Bureau Político, Comité Político Permanente, membros do Comité Central até um simples membro lá na base. Mesmo o membro do Bureau Político tem que militar numa célula, porque é ali na célula que um membro se identifica, que todos nós identificamo-nos. Nós sublinhamos este aspecto porque, muitas vezes, temos tendência de dizer que como membros do Comité Central, membro do Comité Provincial já é membro muitas vezes, porque são directores nacionais ou provinciais já não precisam de militar em nenhuma célula, portanto já não vão às reuniões discutir os

É NA CÉLULA QUE SE DISCUTEM TODAS AS QUESTÕES

É na célula que se discutem todas as questões. Discute-se o desenvolvimento dos trabalhos no sector, quer dizer se é uma célula na unidade de trabalho, no lugar de residência, discute-se as relações que há entre as várias estruturas. Se estamos numa unidade de trabalho há sempre uma direcção, há os Conselhos de Produção, os Conselhos de Controlo de Produtividade, há a OMM pode haver a Organização Nacional do Professor e é lá também onde se discute como é que a célula do Partido se relaciona com as diversas outras estruturas que existem. É na célula que se avalia o trabalho de-

são tem de ser feita precisamente nas células. Lá na célula não discutimos somente os problemas que são a nossa realidade da nossa vida, no lugar de trabalho, no lugar de residência mas também as questões internacionais, como por exemplo, a situação da SADCC, as questões da Coordenação Económica entre a RPM e os diversos países da zona da África Austral. Discutimos também o problema do SAHARA, os massacres dos sionistas no Líbano. Portanto, é assim que as células podem permanecer constantemente vivas e que os seus membros possam, eles próprios, permanecer activos e desenvolverem-se. Isto implica dedicação, determinação, espírito de sacrifício e muita paciência por parte de cada um dos membros, porque naturalmente, o membro da célula faz viver a célula. E isso significa ser capaz de se debruçar sobre os problemas. Quer dizer, o Secretariado da Célula tem que dirigir os membros da Célula, dirigir também as Organizações Democráticas de Massas e orientar os demais trabalhadores na solução dos problemas que têm na vida quotidiana.

É evidente que, para que isso aconteça, é necessário que a célula esteja colectiva e individualmente preparada para que os seus membros vivam e conheçam os problemas que existem. Quando dizemos que é preciso viver e conhecer os problemas do povo, nunca perdemos em vista que cada membro do Partido também é povo, também faz parte da população. A célula deve estar inserida e enraizada e deve estar dentro dos problemas da população, e isto tanto nos lugares de trabalho como de residência, é assim que o Partido se enraíza nas massas.

Isto implica, muitas vezes, que seja necessário discutir, variadas vezes, com todos os membros da célula, discutir com todos os trabalhadores do lugar onde se encontram, para, finalmente, chegarmos a uma clareza sobre os problemas e sobre as soluções desses problemas e, finalmente, para o processo de materialização das soluções encontradas. É evidente que também implica uma direcção clara e firme da célula, é preciso que o secretariado seja capaz de dirigir os membros, quer dizer, dis-



A emancipação da mulher mereceu sempre uma atenção especial durante a Luta Armada de Libertação Nacional. Hoje, continua a ser tarefa das Células do Partido a dinamização das Organizações Democráticas de Massas. Na foto um aspecto da 3.ª Conferência da OMM

problemas da célula do Partido, terem tarefas em tanto que membros da célula do Partido. E, quero dizer que eu, por exemplo, sou membro do Comité da Célula dos Trabalhadores na Sede do Comité Central e participo nas reuniões. Portanto, aproveito esta ocasião para deixar, bem claro que, todos os membros do Partido têm que ser membros de uma célula do Partido.

envolvido por cada membro. Portanto é lá que a cada membro lhe é dada uma tarefa e depois tem que prestar contas. É lá também que se discute o trabalho das Organizações Democráticas de Massas; é lá onde se discute como nos devemos organizar para a defesa na luta contra os bandos armados. Pois é um problema que temos que discutir nas nossas células.

O Povo moçambicano tem que discutir e, em primeiro lugar, os membros do Partido e essa discus-

cutir, saber encontrar os problemas, dirigir toda a célula na formulação, na definição das soluções.

Mas como nós sabemos, todo o trabalho de definição das soluções e do processo de materialização não é tarefa a ser feita, somente, pelos membros da célula, é preciso que a célula saiba incorporar todos os trabalhadores no lugar de trabalho e toda a população no lugar de residência e em particular, é preciso que a célula saiba incorporar as Organizações Democráticas de Massas que são a fonte de revitalização permanente das células e do crescimento do Partido.

ODMs SÃO FONTE DE REVITALIZAÇÃO PERMANENTE DO PARTIDO

A formação da sociedade nova exige uma atenção muito especial a ser dada à nossa juventude, quer dizer as novas gerações devem conhecer bem o seu passado e em particular conhecerem bem a história da resistência, da ocupação estrangeira, e a história da Luta Armada Revolucionária de

Libertação Nacional. Este conhecimento é necessário para que o jovem assuma correctamente, o presente e a independência. É preciso que assuma o que é esta coisa de podermos ir à escola, podermos, quando estamos doentes, ir ao médico sem problema nenhum. Porque não é só resultado da independência mas é o resultado também da nossa revolução. Esta natureza socialista da nossa revolução não caiu do céu mas foi construída com sangue e com sacrifício e porque a direcção é clara a dirigir todo o processo revolucionário. É importante que a nossa juventude saiba isto para poder assumir a independência e então para poder avançar e garantir a defesa dessa nossa independência, das nossas conquistas, assumir portanto o passado e o presente, para de uma maneira consciente, secundar o futuro.

É, também, importante a libertação económica, social e política da mulher. Todos nós sabemos que esta tarefa foi encarada muito seriamente durante a própria luta de

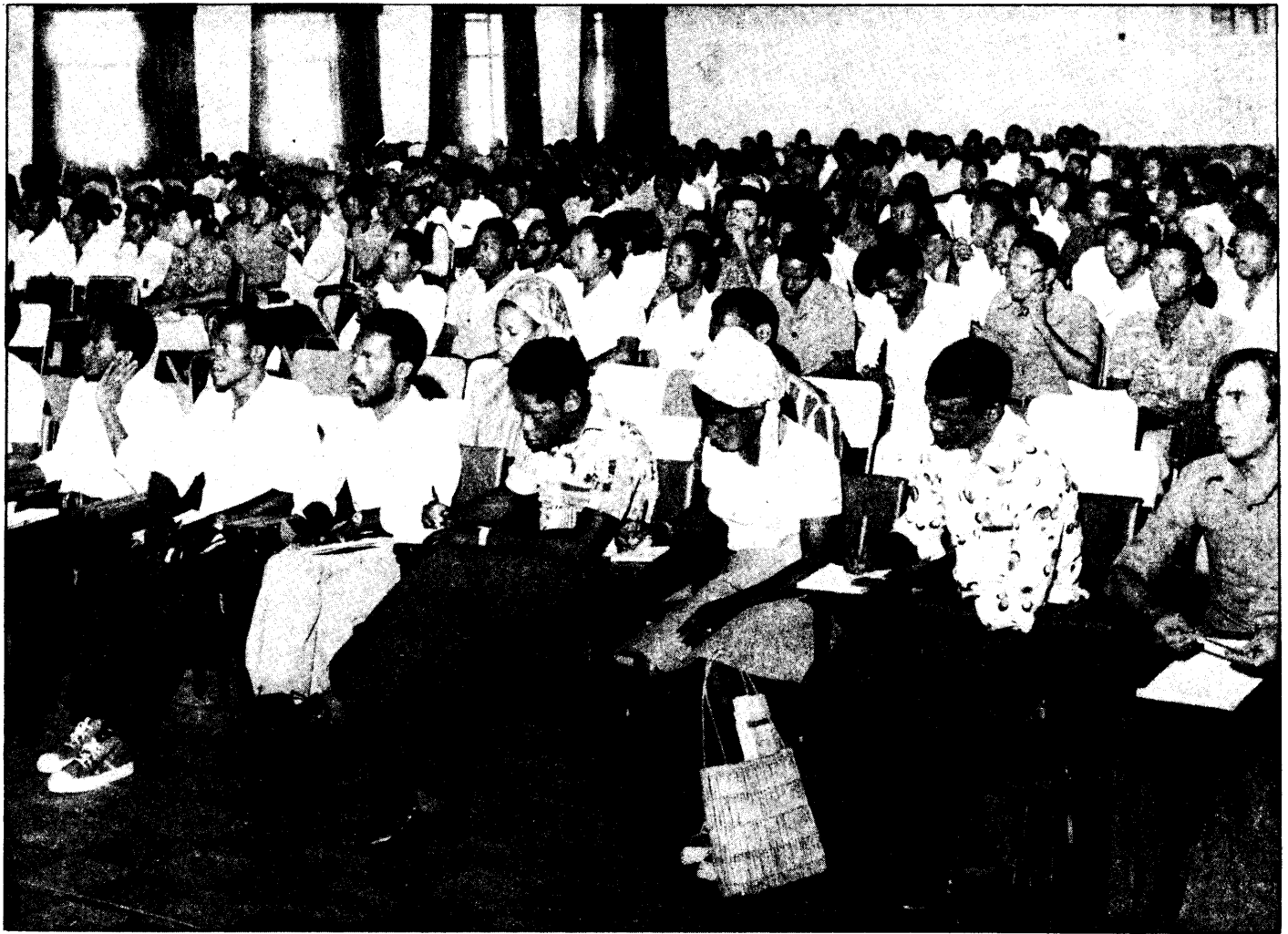
Libertação Nacional, pois que a OMM nasceu durante a luta, na prática, quer dizer, quando conquistámos a independência a OMM já existia. Isto é, mostra portanto o papel e a importância que o Partido deu à emancipação da mulher e é necessário que esta tarefa continue e que o nosso Partido vá continuar, realmente a realizar esta tarefa.

PARA QUE O PARTIDO CRESÇA É PRECISO QUE OS SEUS MEMBROS CRESCAM

É evidente que para que o Partido cresça e consiga realizar a sua tarefa de dirigir o Estado e a Sociedade é necessário que os seus membros cresçam constantemente e intensifiquem a formação político-ideológica no seu seio. Também é preciso dar formação técnico-científica e a este ponto devemos dar ênfase, pois às vezes temos



«A formação da sociedade nova exige uma atenção especial a ser dada à juventude. Quer dizer, as novas gerações devem conhecer bem o seu passado...»



É na Célula que se discutem todas as questões. E é lá também onde se discute como é que a Célula do Partido se relaciona com as diversas outras estruturas que existem — Conselhos de Produção, Conselhos de Controlo de Produtividade, etc. Na imagem aspecto do 3.º Plenário dos Conselhos de Produção

tendência de que só basta a formação política, mas esquecemos que o nosso País vai crescendo e as exigências tornam-se cada vez maiores e também estarmos conscientes de que a frente principal nesta fase, é a frente económica. Ora isso, exige que os membros do Partido tenham conhecimentos técnicos e científicos cada vez mais amplos. E isso é mais importante quando sabemos que o nosso País é, com a história que teve, um colonialismo fascista superdesenvolvido, a que hoje ainda somos um país com grande número de analfabetos. Portanto essa tarefa de desenvolvimento técnico-científico é uma exigência muito grande e que deve constituir uma preocupação quoti-

diana para todas as células e todos os membros do Partido.

É preciso que, pelo trabalho que a célula desenvolve e pelo trabalho que cada um dos seus membros desenvolve, o Partido cresça. O que queremos dizer com isso? Que pelo trabalho que cada um dos membros desenvolve, nós estaremos em condições de ganhar mais membros para o Partido. Portanto, desenvolver o Partido significa desenvolvê-lo em qualidade dos membros mas também significa desenvolver em quantidade, isto é ganhar mais membros. O recrutamento dos membros deve-se fazer, como é óbvio, observando rigorosamente os critérios do Partido. Devemos fazer com que sejam membros os melhores traba-

lhadores, aqueles que são mais disciplinados, aqueles que são mais dedicados, mas que por uma razão ou por outra ainda não são membros do Partido. Isso é trabalho que exige muito trabalho e muita paciência. Deve-se explicar o que significa ser membro do Partido e é preciso que todos os moçambicanos tenham como vontade e tenham como perspectiva assumir no mais alto grau as qualidades de cidadão e de patriota. Concretamente, quero deixar bem claro que querer ser membro do Partido é querer estar na linha da frente do combate pela defesa da Pátria do combate contra o subdesenvolvimento e do combate pelo Socialismo.

□